



**CCD SOCIAL** Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa

---

## ***C.C.D. SOCIAL***

---

***CENTRO COMUNITÁRIO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE LISBOA***

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUE N.º 42 – 1900-181 LISBOA TEL.21 8409010 FAX 21 8495948

---



---

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO ANO 2018**

---

(Aprovado em Assembleia Geral de 12 de março de 2019)



### Dados Sobre a Instituição

A.1.	Nome completo	Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa
A.2.	Sigla	CCD – Social
A.3.	Morada oficial	Alameda D. Afonso Henriques nº 42, 1900, Lisboa
A.4.	Responsável pela Instituição	Vitor Duarte
A.4.1.	Telefone	21 8409010
A.4.2.	Fax	21 8495948
A.4.3.	Endereços electrónicos	<a href="mailto:vitorduarte@ccd-coop.pt">vitorduarte@ccd-coop.pt</a> <a href="mailto:ccdsocial@ccd-coop.pt">ccdsocial@ccd-coop.pt</a> <a href="mailto:colonial@ccd-coop.pt">colonial@ccd-coop.pt</a>

### Pessoal que compõe a Instituição

B.1.	Direção	Presidente: Vitor Duarte Vice-Presidente: Teresa Flor Tesoureiro: Ludovina Livreiro Vogal: Cláudia Paixão Vogal: Pedro Santos
B.2.	Equipa Técnica	Cláudia Paixão: Licenciatura em Serviço Social / Mestrado em Antropologia Médica e Saúde Pública; Zaida Ratia: Licenciatura em Serviço Social João Nabais: Licenciatura em Economia e Licenciatura em Direito; Pedro Santos: Licenciatura em Marketing e Publicidade / Técnico Credenciado de Atividade desportiva; Rita Miranda: Licenciatura em Animação Sócio Cultural;
B.3.	Equipa Operacional Respostas Sociais (nº de trabalhadores)	<b>Serviço de Apoio Domiciliário:</b> 1 Técnico Superior de Serviço Social com funções de coordenação técnica; 8 Ajudantes Familiares; 1 Cozinheira: 1 Ajudante de Cozinha; 1 Chefe de secção (secretariado / administrativa); 1 Chefe de departamento; 1 Motorista; <b>Centro de Atividades Sociais da Praia Azul:</b> 2 Técnicos superiores, um com funções de coordenação técnica, 1 Chefe de departamento; 1 Ecónomo; 1 Animador; 1 Economista (avuçado); 9 Monitores; 1 Administrativo; 1 Auxiliar de Serviços Gerais; 2 Cozinheiras; 5 Ajudantes de Cozinha; 4 Auxiliares de Serviços Gerais; 2 operadoras de lavandaria; 1 Motorista; 1 Guardas; 1 Nadador Salvador; <b>Nota:</b> Em época balnear a equipa operacional íntegra mais monitores para a "Praia Azul" em função do número de utentes <b>Programa de Emergência Alimentar:</b> recursos humanos afetos às respostas sociais existentes



## Índice

Preâmbulo .....	Pág. 4
Relatório de Atividades das Respostas Sociais no ano de 2018.....	Pág. 5
A. Enquadramento geral .....	Pág. 5
B. Centro de Atividades Sociais da Praia Azul.....	Pág. 5
B.1. Metodologia de Análise .....	Pág. 5
B.2. Descrição da intervenção e caracterização da população utente .....	Pág. 6
Modalidades de Funcionamento .....	Pág. 6
Atividades de Cooperação e Cidadania .....	Pág. 7
Período de Estada por instituição .....	Pág. 8
Tipologia de Utentes .....	Pág. 9
Atividades Desenvolvidas .....	Pág. 10
C. Serviço de Apoio Domiciliário .....	Pág. 11
C.1. Metodologia de Análise.....	Pág. 11
C.2. Descrição da intervenção e caracterização da população utente .....	Pág. 12
D. Programa de Emergência Alimentar .....	Pág. 16
D.1. Metodologia de Análise .....	Pág. 16
D. 2. Descrição da intervenção e caracterização da população utente .....	Pág. 16
Quadro síntese das frequências .....	Pág. 17
E. Gabinete de Apoio à Família e à Comunidade .....	Pág. 219
Conclusão .....	Pág. 19



## ***Preâmbulo***

**CCD Social**

**Anteprojeto de Relatório de Atividades**

**ano de 2018**

Nos três últimos anos, o ISS,IP anunciou três estratégias diferentes para atividades sociais das ex.- Colónias de Férias geridas pelos CCDs, não concretizou nenhum dos compromissos declarados, os apoios financeiros estabelecidos foram realizados com atrasos injustificáveis, reduziu unilateralmente a dimensão da cooperação estabelecida no âmbito das cantinas sociais, cujos pagamentos referentes ao último semestre de 2018 ainda estão por regularizar.

Esta forma de relacionamento retira confiança, dificulta a concretização do projeto social do CCD, coloca dificuldades extremas para garantir compromissos estabelecidos com trabalhadores, prestadores de serviços e fornecedores da associação, só ultrapassados pela total solidariedade financeira do CCD e da CCD COOP.

Relativamente ao ano de 2018, o ISS,IP tem por regularizar, no âmbito do Centro de Atividades Sociais da Praia Azul a última tranche do protocolo ministerial para cidadãos portadores de deficiência no valor de 63.625,00€, e 9.807,50€ das cantinas sociais de julho a dezembro, num total global de 73.432,50€, que provocaram um resultado negativo de 57.619,89 euros.

As atividades, os projetos previstos e os compromissos protocolados foram concretizados.



## **RELATÓRIO DE ATIVIDADES DAS RESPOSTAS SOCIAIS NO ANO DE 2018**

### **A.ENQUADRAMENTO GERAL**

O Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa (CCD-Social) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos que visa respostas sociais polivalentes e flexíveis, ajustadas às necessidades da população da região do distrito de Lisboa e distritos limítrofes.

O CCD-Social tem desenvolvido uma intervenção comunitária nas áreas cultural, desportiva e recreativa, ação social e gerontologia através da dinamização das respostas sociais: Colónia de Férias da Praia Azul, Serviço de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Programa de Emergência Alimentar (PEA).

Para além das respostas sociais foram também realizadas atividades com fins secundários e instrumentais estatutariamente previstas, operacionalizadas através do Gabinete de Apoio à Família e à Comunidade (GAFC).

### **B.CENTRO DE ATIVIDADES SOCIAIS DA PRAIA AZUL (CASPA)**

O CCD Social respondeu às necessidades humanas identificadas pela Rede Social do concelho, oferecendo espaços de convívio e de integração social que permitiram criar oportunidades de inclusão a vários grupos sociais, de diferentes faixas etárias e de diferentes níveis societários, fomentando a prática intergeracional.

Desenvolveu capacidades de autoestima, autovalorização e vivências em grupo, através de atividades físicas (desportivas e radicais) sociais, culturais, artísticas, pedagógicas e tecnológicas adaptadas a cada grupo de utentes e a um custo social.

No âmbito da intervenção inovadora foi implementado um programa social, com respostas transversais nas áreas sociais, do desporto, da cultura, do ambiente, do associativismo e da cidadania através da cedência e rentabilização dos recursos humanos, materiais e institucionais, tendo – se realizado várias reuniões de trabalho com o ISS,IP e com o Ministério da tutela para concretizar o projeto.

#### **B.1. METODOLOGIA DE ANÁLISE**

A presente análise apresenta a dinâmica de intervenção do Centro de Atividades Sociais da Praia Azul (CASPA) ao longo do ano de 2018 de acordo com a natureza dos objetivos e de três indicadores de análise que a seguir se apresentam:

1. **Modalidades de funcionamento.** Este indicador de análise incluiu dois sub-indicadores: (1.1) Atividades de cidadania e cooperação com a comunidade, desenvolvidas no âmbito da Modalidade de Centro Aberto; (1.2) Período de estada por instituição, no âmbito da Modalidade de Centro Fechado;

2. **Tipologia de utentes;**

3. **Atividades desenvolvidas.**

Os indicadores devem ser analisados de forma associada uma vez que o funcionamento do CASPA depende de uma dinâmica sistémica nas diferentes vertentes de dinamização social e cultural da instituição.

## B.2. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO UTENTE

O CASPA funcionou, de forma permanente, nas habituais modalidades de colónia aberta e fechada/residencial. Integrou grupos particulares, instituições de solidariedade social, autarquias locais e outras entidades.

Realizou a manutenção de forma sistemática do espaço físico da colónia assegurando a continuidade da qualidade dos serviços prestados.

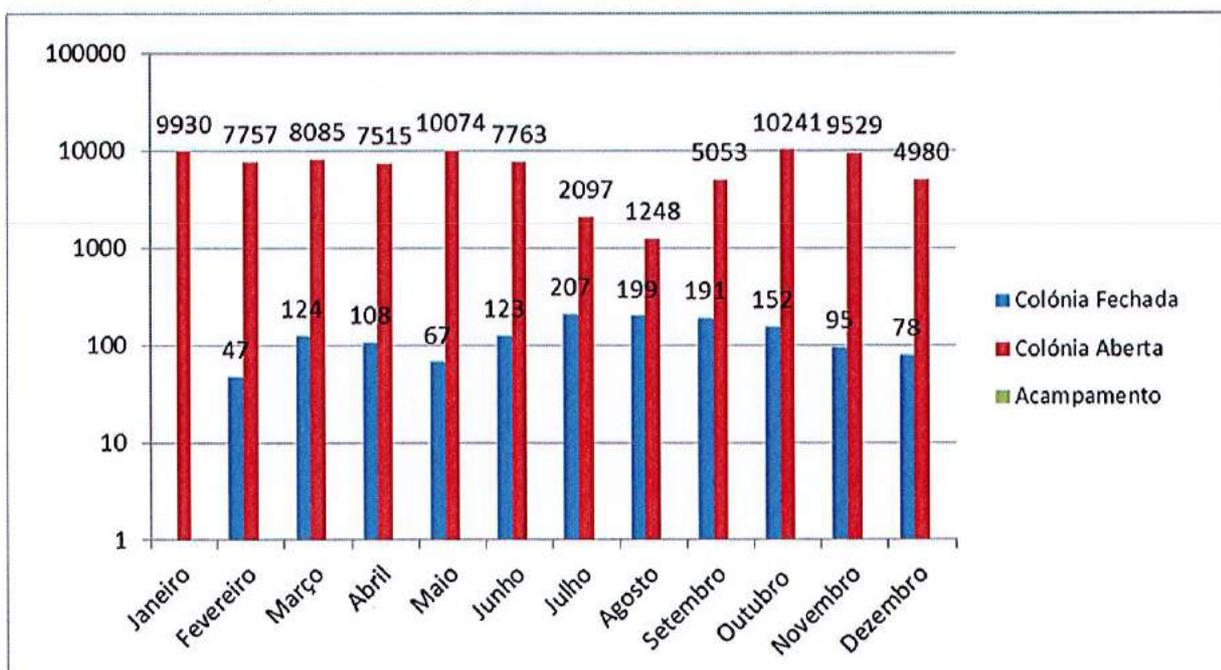
Desenvolveu atividades de ocupação dos tempos livres em regime aberto, fechado e acampamento, com foco especializado na realização de atividades de nível físico, social e cultural, dirigidas a grupos de maior vulnerabilidade (crianças, pessoas portadoras de deficiência, pessoas idosas e cidadãos em geral).

Desenvolveu atividades de cooperação, cidadania e convívio.

### Modalidades de Funcionamento

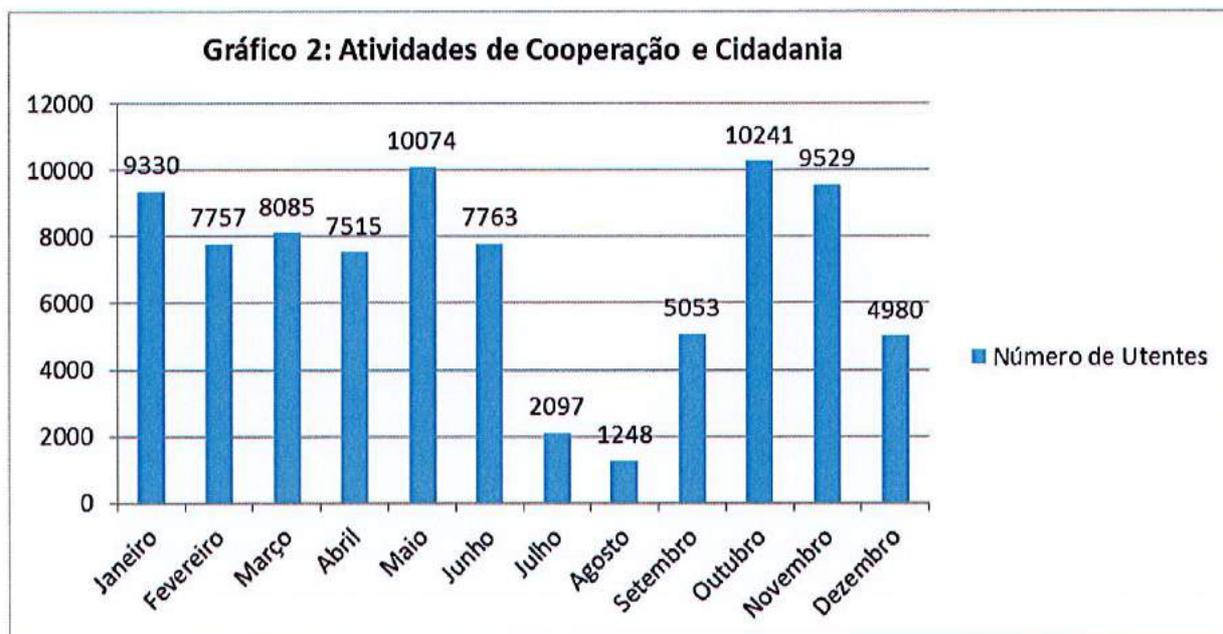
Conforme o gráfico que a seguir se apresenta, a modalidade de colónia aberta registou maior afluência.

Na modalidade de acampamento não se registaram frequências.

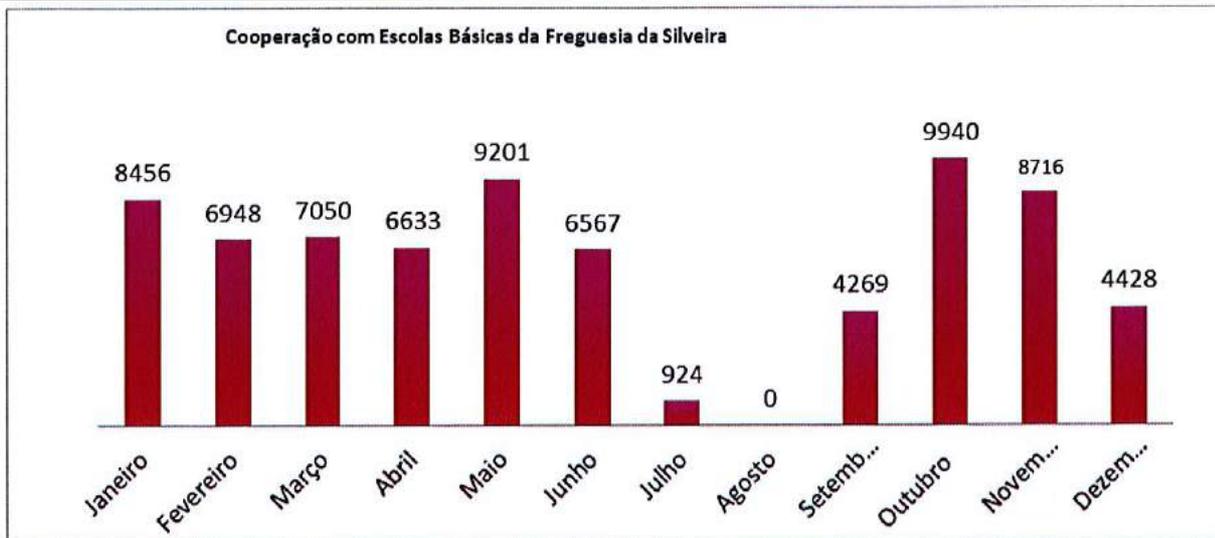


### Atividades de cooperação e cidadania com a comunidade

No âmbito da modalidade de centro aberto, o espaço institucional foi dinamizado enquanto recurso social, cultural e comunitário através do desenvolvimento de atividades de cidadania e cooperação com a comunidade, nomeadamente: Prestação de serviços; conferências; sessões de formação e informação; eventos e comemorações e /ou festividades. O ano de 2018 registou a prestação de 85663 serviços a utentes inscritos em atividades desta natureza, sendo que, os meses de maior afluência corresponderam aos meses de Maio e Outubro.



Enquanto recurso comunitário, o CASPA continuou a desenvolver atividades de apoio e cooperação com as escolas e autarquias da região, nomeadamente com o agrupamento de escolas de S. Gonçalo, confeccionando e distribuindo 73132 refeições de acordo com as normas do Ministério da Educação.

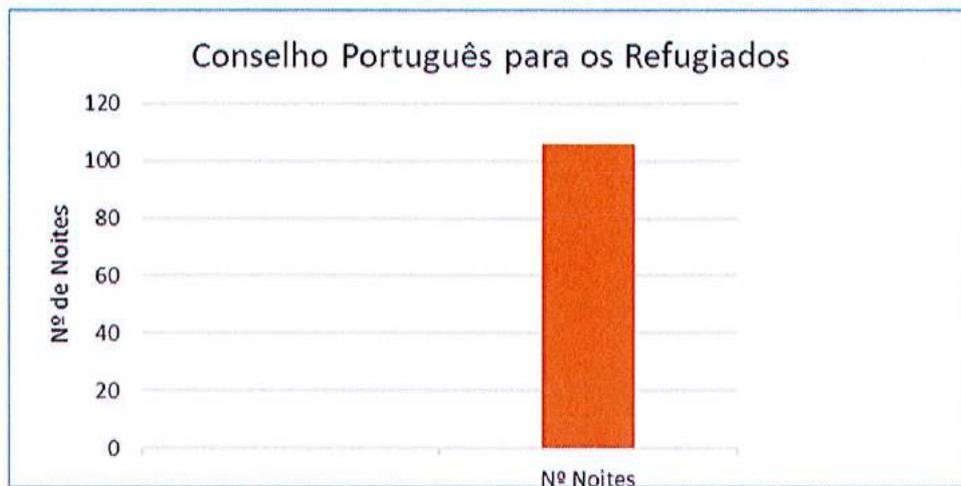
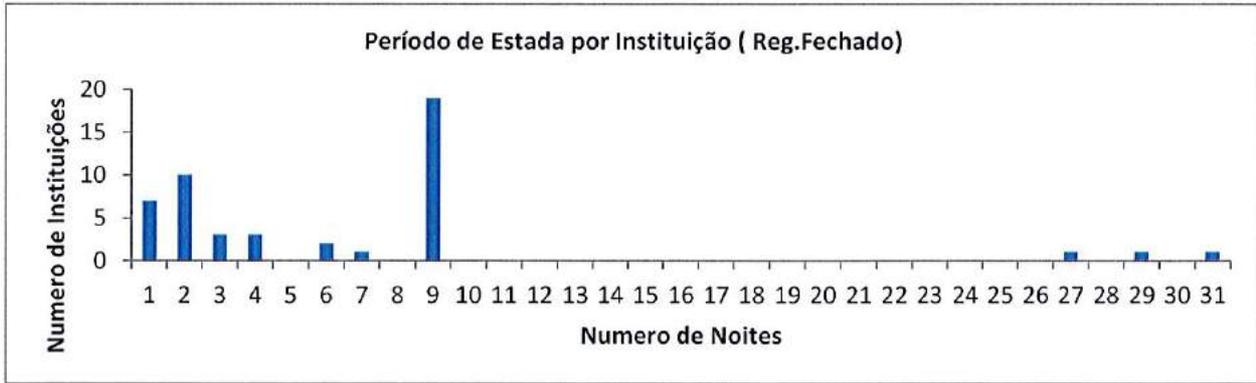


### Período de Estada por Instituição

O CASPA recebeu 56 instituições durante o ano, sendo que se registou uma maior afluência no mês de Agosto com 14 instituições.



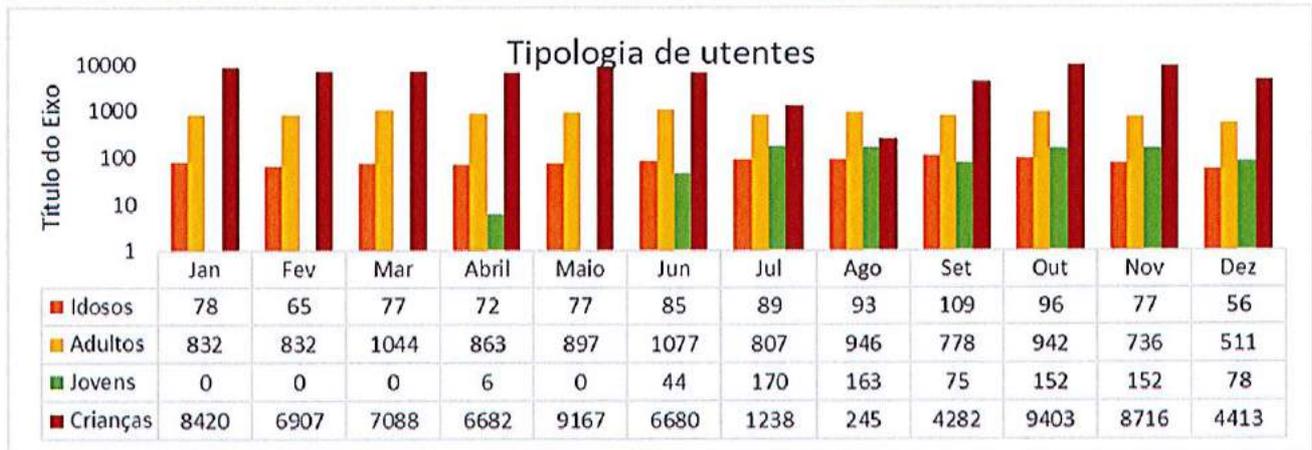
No que se refere ao período de estada por instituição verificou-se uma maior procura pela modalidade de nove noites, com 19 instituições inscritas, seguindo-se os períodos de estada por uma e duas noites, com 7 e 10 instituições inscritas, respetivamente.



### Tipologia de utentes

No que respeita à tipologia dos utilizadores, verificou-se uma adesão significativa pelo grupo das crianças com 73241 frequências, seguindo-se o grupo dos adultos com 10265, idosos com 974 e jovens com 840 frequências.

A frequência do grupo de crianças foi muito evidente ao longo de todo o ano, com maior expressão nos meses de Janeiro, Maio, Outubro e Novembro. No grupo dos adultos a frequência mais elevada registou-se no mês de Março e Junho. O número de idosos foi mais elevado nos meses de Setembro e Outubro e os jovens nos meses de Julho e Agosto.



### Atividades Desenvolvidas

Foram desenvolvidas um conjunto de 26 atividades recreativas, desportivas, artísticas, e culturais, valorizando os recursos envolventes do CASPA como o contacto com a natureza e a praia, sobretudo no período de Verão.

As atividades dirigidas à população utente corresponderam aos interesses e potencialidades dos grupos e propiciaram novas experiências, aprendizagens, competências individuais e oportunidades de relação em grupo.

Os meses de maior frequência foram Junho, Agosto e Setembro com um valor muito expressivo no conjunto total das atividades desenvolvidas.

Atividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abril	Maio	Jun.	Julho	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Surf						351	203	229	263			
Jogos na praia						262	203	229	263			
Basquetebol				36	65	978	203	229	263	202		
Voleibol				36	65	978	203	229	263	202		
Futebol				36	65	20	203	229	306	271	87	89
Ginástica			113	42		39	203	229	263	271	87	89
Skimboard						109	203	229	263			
Slide		114	113	112	65	1127	203	229	263	202		
Escalada		114	113	112	65	1127	203	229	263	202		
Escorrega de água						1127	203	229	263	202		
Cama Elástica		114	113	112	65	1127	203	229	263	202		
Circuito arvorismo			106	36		1106	203	229	263	202		
Jogos na mata				36	65	20	203	229	263	202		
Jogos Tradic.				36	65	963	203	229	263	202		
Prova de Orientaç.						141	203	229	263			
Caça ao Tesouro			113	76		141	203	229	263			
Cerâmica			53	76		39	203	229	263			
Trabalhos manuais						39	203	229	263			89
Culinária			7	76		39	203	229	263			
Discoteca/ Dança		114	251	98	65	1178	203	229	306	271	114	89
Karaoke/Cinema		114	136	146	65	1178	203	229	306	271	114	89
Matraquilhos	27	114	136	98	65	1120	203	229	306	271	114	89
Futevolei						938	203	229	263			
Tenis de Mesa	27	114	106	22	65	1099	203	229	306	271	114	89
Ginástica Manuten.	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Caminhada	27		46	22								
Paintball			30					14				

## C. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O serviço de apoio domiciliário prestou cuidados individualizados e personalizados a indivíduos quando estes, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não puderam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades e ou as atividades da vida diária.

A metodologia da intervenção social privilegiou ações de acompanhamento da população utente e prestadores de cuidados, processos de monitoria e avaliação diagnóstica, prestação de serviços para satisfação de necessidades básicas e atividades de animação / socialização.

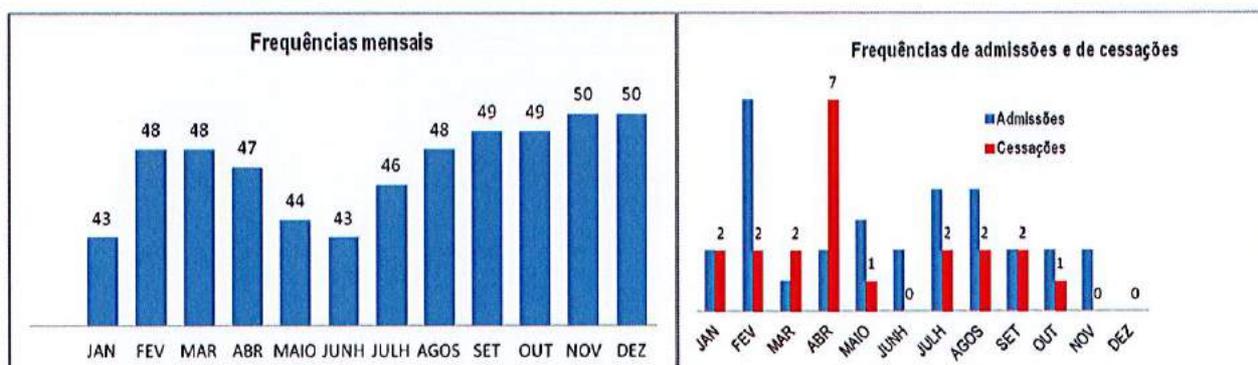
### C.1. METODOLOGIA DE ANÁLISE

A análise incluiu os seguintes indicadores: frequências mensais, movimentos de admissões e de saídas, caracterização da população utente, tipo e número de serviços prestados e ações técnicas.

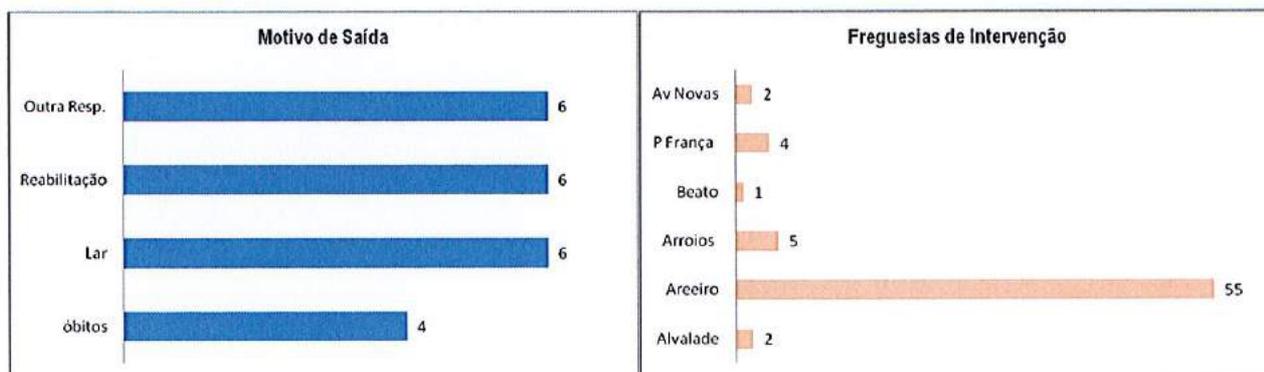
### C.2. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO UTENTE

#### Movimentos de Utentes

Total de utentes em 2018: 73  
 Utentes que transitaram de anos anteriores: 42  
 Frequência de admissões: 31  
 Frequência de cessações: 21



Durante o ano de 2018 foram prestados serviços de apoio domiciliário a 73 pessoas, com idades compreendidas entre os 51 e os 94 anos, residentes nas freguesias do Areeiro, Arroios, Penha de França, Alvalade, Beato e Avenidas Novas.



Em análise às frequências mensais, está patente um aumento do fluxo de movimentos de utentes, com as médias de 2.58 admissões mensais e a média de 1.75 cessações por mês.

Foram integradas por pessoas com idades inferiores aos 65 anos, contrariando as orientações técnicas do ISS, relativas ao critério de idade mínima de 65 anos para ingressar na resposta social de SAD. Todavia, e porque se trataram de pedidos de admissão cujo fundamento para beneficiarem de SAD se justificou com base nas situações de dependência, o CCD-Social respondeu favoravelmente e em conformidade com a natureza legal da resposta social (artigo 2º da Portaria n.º38/2013).

Do universo total de população utente o género feminino representa 65% e o género masculino 35%. A grande maioria dos utentes está na **4ª idade**, o que representa 73% dos utentes com idades compreendidas entre os 80 e os 99 anos. Destes 73%, 54% são utentes do género feminino.



Em análise verifica-se que a população utente está bastante envelhecida, apresentado cada vez mais situações de dependência que obrigam a prestação de mais serviços e de mais visitas diárias e semanais.

Esta conjuntura representa um aumento de custos para as famílias, e também a nível institucional com a afetação de mais recursos humanos auxiliares para fazer face ao aumento de solicitações para a satisfação das necessidades básicas.

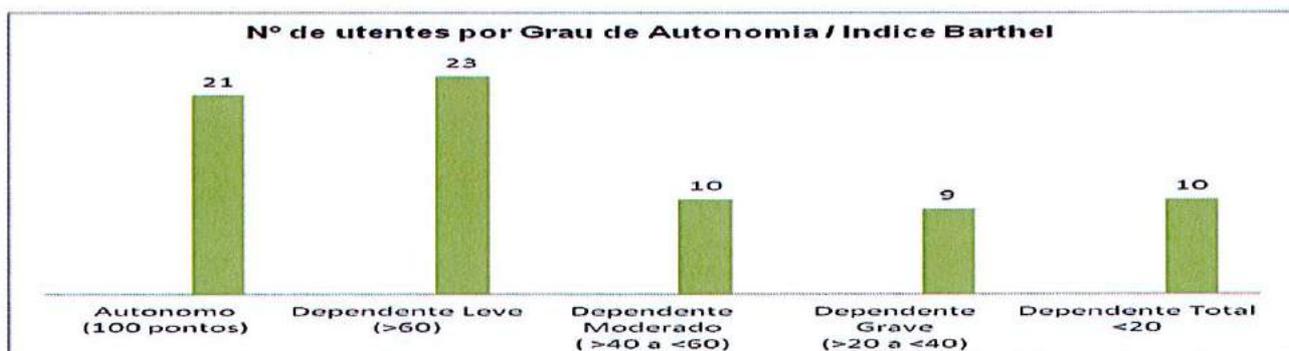




Importa esclarecer que as atividades realizadas aos fins-de-semana e feriados são concretizadas extra acordo de cooperação, uma vez que, o acordo de cooperação que vigora abrange apenas a prestação de serviços a dias úteis.

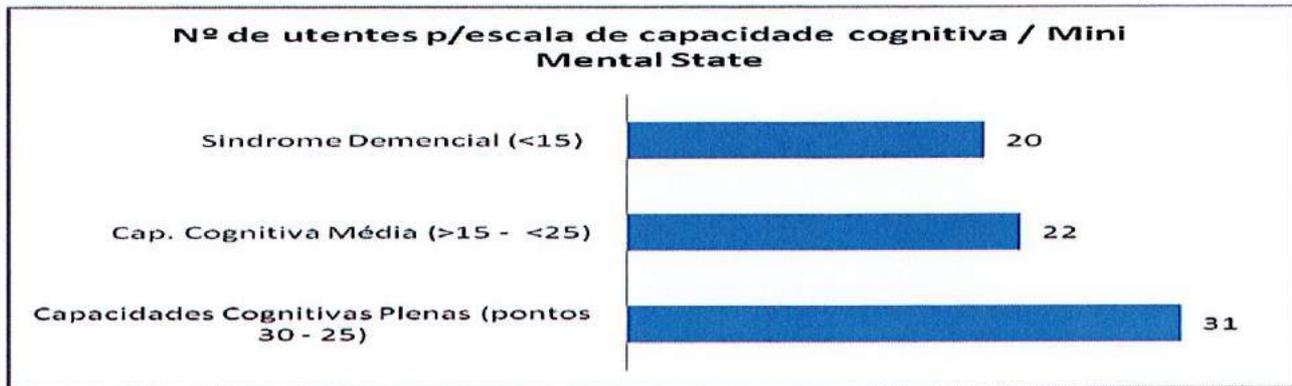
Para melhor caracterizar os níveis de dependência física e funcional foi aplicada a **escala de Barthel** em conformidade com as diretrizes da Direção Geral de Saúde (DGS). Esta escala permite aferir em detalhe o nº de atividades da vida diária em que os utentes são capazes de realizar de forma independente e/ou aferir o nº de atividades da vida diária em que os utentes precisam de auxílio. Quantas mais atividades os utentes conseguem realizar de forma autónoma, mais pontos são atribuídos.

No caso do universo total da população utente de 2018, apenas 28% têm autonomia para algumas das tarefas da vida diária, pelo que necessitam de apoio semanal e pontual; 44% apresentam dependência leve ou moderada, necessitando de apoio diário pontual, e 28% apresentam dependências graves (e totais) necessitando de apoio diário e permanente.



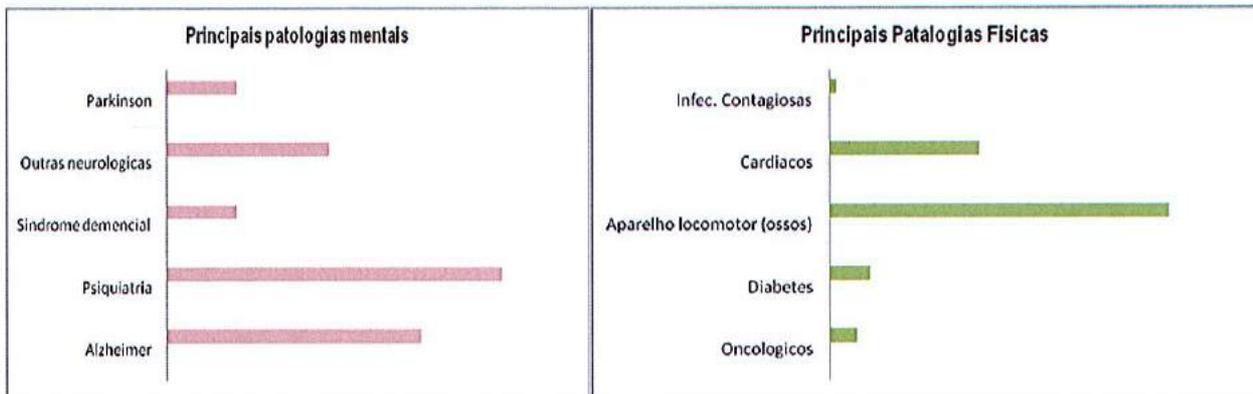
Importa explicar que a dependência funcional para além de estar associada a incapacidades físicas está também relacionada com incapacidades cognitivo-intelectuais, associadas a problemas de saúde de origem mental / psicológica.

Para melhor caracterizar os deficits cognitivo-intelectuais foi aplicada a **escala de avaliação psicológica Mini Mental State** conformidade com as diretrizes da DGS. Em análise verifica-se que apenas 42% do universo total de população utente tem plenas capacidades cognitivo-intelectuais, 30% apresenta deficits moderados associados a vários problemas neurológicos, e 28% apresentam síndromes demenciais avançadas e associadas às principais patologias mentais do século XXI.



As principais patologias mentais do século XXI (demências e distúrbios psiquiátricos), já consideradas como um problema de saúde pública, constituem-se como fatores incapacitantes e de difícil intervenção social. A base de dificuldade de trabalho tem como princípio o respeito pela manifestação de vontade do próprio, quando o próprio por inúmeras vezes já não se manifesta com razoabilidade e coerência sobre o que é melhor para si.

Das patologias mentais com maior predominância no universo de população utente, destaca-se a doença de Alzheimer e distúrbios psiquiátricos. Das patologias físicas, destacam-se as patologias no aparelho locomotor.



Com base na caracterização apresentada, conclui-se (mais uma vez) que o aumento da longevidade não é sinónimo de qualidade de vida, bem como é unívoco o sofrimento e desgaste não apenas para os próprios, mas para todos os indivíduos da esfera do idoso (familiares, profissionais de ação direta, entre outros).

### Caracterização das Ações Técnicas

No âmbito das competências técnicas de atendimento e acompanhamento à população utente e familiares, que incluíram o planeamento de atividades, a coordenação e supervisão dos profissionais de ação direta, tendo em vista a melhoria da prestação de cuidados e sustentabilidade dos serviços, foram realizadas as seguintes ações:

- 🚧 Intervenções no âmbito dos processos individuais dos utentes;
- 🚧 Intervenções no âmbito do acompanhamento ao utente/ família;



- ✚ Articulações institucionais no âmbito de sinergias comunitárias para respostas mais efetivas à população utente.;
- ✚ Formação contínua a auxiliares de ação direta.

Das ações de acompanhamento ao utente e família destacaram-se o apoio aos cuidadores (familiares ou outros agentes da rede de suporte aos utentes), como forma de prevenção e combate ao esgotamento psicológico e físico.

Como referido anteriormente, as problemáticas de saúde mental e física do idoso acarretaram situações de grande dependência, que requereram um esforço contínuo a nível emocional e físico a quem exerceu o ato de cuidar. Dos indicadores de esgotamento psicológico diagnosticados nos cuidadores, os mais frequentes foram o cansaço, o *stress*, a ansiedade, a depressão, sentimentos de angústia, insegurança e desânimo.

Nas articulações institucionais, destacam-se as articulações com centros de saúde e hospitais (em particular com a Unidade de Saúde da Alameda e com o Centro Hospitalar Lisboa Central).



## **D.PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR**

O PEA foi executado a partir das Cantinas Sociais I e II do concelho de Lisboa, e da Cantina Social III do concelho de Torres Vedras.

O enquadramento teórico do PEA determina o carácter anual e a natureza transitória do funcionamento das cantinas sociais. Por esta razão, a execução desta resposta foi realizada a partir de estruturas sociais já existentes tendo em vista a maximização de recursos.

A operacionalização deste programa ao longo de 2018 revelou-se controverso devido a (1) cortes sistemáticos no número de refeições protocolizadas e (2) ausência de reembolso em conformidade com a lógica de cooperação protocolada (conforme referido no preâmbulo deste relatório).

### **D.1.METODOLOGIA DE ANÁLISE**

A análise incluiu os seguintes indicadores: frequências mensais de utentes; número de refeições sociais fornecidas; número de beneficiários e de agregados familiares contemplados; número de refeições protocoladas e percentagem de cumprimento do programa.

### **D.2. DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO UTENTE**

O CCD Social tem vindo a renovar acordos de cooperação com o Instituto de Segurança Social, IP, / Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa para a concretização do Programa de Emergência Alimentar (PEA), através de três cantinas sociais: conforme referido anteriormente duas na região da cidade de Lisboa e uma no concelho de Torres Vedras.

O grupo – alvo do PEA foram famílias expostas ao fenómeno do desemprego, e/ou com filhos a cargo, pessoas com deficiência, e/ou pessoas com dificuldade em integrar no mercado de trabalho. Foram também consideradas situações já atendíveis para apoio social, situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos, famílias com baixos rendimentos e com doenças crónicas, e/ou com despesas mensais fixas elevadas, e famílias monoparentais ou situações de emergência temporária.

Disponibilizaram-se refeições para consumo no domicílio das pessoas no entanto, através da parceria estabelecida com a Cooperativa de Consumo de Trabalhadores da Segurança Social de Lisboa, registaram-se situações de consumo em espaço institucional, nomeadamente situações de funcionários do ISS, IP, que acederam ao PEA através do acesso aos refeitórios do CCD-Coop.

**Total de Refeições fornecidas em 2018: 13759**  
**Total de Refeições fornecidas em Lisboa (Cantina I e II) : 8962**  
**Total de Refeições fornecidas em Torres Vedras (Cantina III): 4797**



**CCD SOCIAL** Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa

**ANÁLISE ESTATÍSTICA PROGRAMA EMERGÊNCIA ALIMENTAR CCD-SOCIAL 2018**

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	novembro	Dezembro
<b>Cantina I</b>												
Nº Famílias	28	28	18	18	6	6	6	4	5	5	5	6
Nº Elementos Agregados	39	39	24	24	8	8	8	6	7	7	7	8
mês	1364	1232	1364	870	837	750	775	775	750	155	150	155
mês	1020	859	761	356	171	116	148	86	132	103	122	155
Refeições entregues p dia	44	44	44	29	27	25	25	25	25	5	5	5
% cumpri. objetivo	33	31	25	12	6	4	5	3	4	3	4	5
	74,78	69,72	55,79	40,92	20,43	15,47	19,10	11,10	17,60	66,45	81,33	100,00
<b>Cantina II</b>												
Nº Famílias	19	17	13	12	10	10	10	10	11	11	11	11
Nº Elementos Agregados	39	37	33	30	28	28	28	28	29	29	29	29
mês	1333	1204	1333	720	713	630	651	651	630	310	300	310
mês	739	734	546	496	501	221	305	162	396	256	267	310
Refeições entregues p dia	43	43	43	24	23	21	21	21	21	10	10	10
% cumpri. objetivo	24	26	18	17	16	7	10	5	13	8	9	10
	55,44	60,96	40,96	68,89	70,27	35,08	46,85	24,88	62,86	82,58	89,00	100,00
<b>Cantina III</b>												
Nº Famílias	11	11	12	12	12	7	7	7	7	7	7	8
Nº Elementos Agregados	20	20	23	23	23	15	12	11	11	11	11	12
mês	1023	1023	1023	589	527	496	496	496	496	310	310	310
Nº Refeições entregues	601	558	623	537	521	476	204	246	271	276	249	235
Refeições entregues p dia	33	33	33	19	17	16	16	16	16	10	10	10
% cumpri. objetivo	19	20	20	18	17	16	7	8	9	9	8	8
	58,75	54,55	60,90	91,17	98,86	95,97	41,13	49,60	54,64	89,03	80,32	75,81

### **E. Gabinete de Apoio à Família e à Comunidade**

O Gabinete de Apoio à Família e à Comunidade (GAFC) operacionalizou a realização das atividades com fins secundários e instrumentais estatutariamente previstas.

Foram realizadas ações de atendimento e acompanhamento a 7 indivíduos e famílias, dos quais 6 transitaram de anos anteriores e 1 foi uma situação de primeira vez.

A intervenção direta de atendimento aos indivíduos e famílias incluiu ações de diagnóstico, triagem e acompanhamento no âmbito do desenvolvimento pessoal e individual, prestação de serviços de apoio a atividades instrumentais da vida quotidiana e encaminhamento de população para projetos e respostas sociais de entidades parceiras. A destacar dois utentes que foram integrados em atividades da instituição, uma no âmbito da realização de um estágio de serviço social e outra integrada profissionalmente na equipa de trabalhadores de ação direta.

As ações de atendimento e acompanhamento incluíram ações de intervenção social, das quais se destacaram:

- ✚ Acompanhamento para o desenvolvimento pessoal e individual dos utentes;
- ✚ Diligências no âmbito da prestação de serviços de apoio a atividades instrumentais da vida quotidiana a 7 famílias;
- ✚ Articulações institucionais de encaminhamento de casos para entidades parceiras com respostas mais adequadas ao tipo de problemáticas diagnosticadas.

### **CONCLUSÃO**

Apesar das grandes dificuldades financeiras da associação criadas pelo atraso das soluções para as atividades sociais do Centro de Atividades Sociais da Praia Azul, com a solidariedade e a cooperação do CCD da Segurança Social de Lisboa a CCD Coop. Cooperativa de Trabalhadores da Segurança Social de Lisboa foi possível concretizar os projetos, as atividades e os serviços previstos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2019

**A Direção**

CENTRO COMUNITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL PRAIA AZUL  
CCD SOCIAL  
Rua de D. Afonso Henriques, 48  
1900-311 LISBOA



NIF 505 149 095  
CAE 91333

**CCD SOCIAL**  
Centro Comunitário de Desenvolvimento  
Social de Lisboa

## RELATÓRIO DE GESTÃO

**ANO 2018**

(Aprovado em Assembleia Geral de 12 de março de 2019)

### **1 – Introdução**

O CCD SOCIAL - Centro Comunitário de Desenvolvimento Social de Lisboa, durante o ano de 2018, continuou a promover actividades enquadradas nos seus Estatutos, e que foram previstas no orçamento e plano de actividades propostos e aprovados em Assembleia geral.

Continuou a promover as respostas sociais e que têm sido:

- . Apoio domiciliário
- . Centro de Atividades Sociais da Praia Azul
  - Componente Colónia aberta
  - Componente Colónia fechada
  - Alojamento Temporário/residências / Protocolo ministerial
  - Programa de Emergência alimentar

### **2 - Análise da Atividade Económica Desenvolvida**

O CCD Social não recebeu a totalidade do apoio financeiro previsto para o exercício de 2018, no âmbito do protocolo celebrado com o Ministro da tutela, refletindo-se esse facto no resultado o qual merece análise cuidada para se ter ideia exacta da situação.



**CCD SOCIAL**  
Centro Comunitário de Desenvolvimento  
Social de Lisboa

NIF 505 149 095  
CAE 91333

Os rendimentos foram constituídos por:

Venda de Produtos .....	0,00 Euros
Serviços (Comparticipações dos utentes) .....	472.530,60 Euros
Subsídios à Exploração .....	426.833,90 Euros
Outros rendimentos e ganhos .....	<u>2.504,14 Euros</u>
<b>Total .....</b>	<b>901.868,64 Euros</b>

Os rendimentos constituídos por participações dos utentes e apoios sob a forma de subsídios não foram suficientes para compensar os gastos, pois o apoio não abrangeu todos os meses do ano, originando uma situação deficitária.

Quanto aos gastos foram assim constituídos:

Custo Mercadorias Vendidas .....	147.320,58 Euros
Fornecimento e Serviços Externos .....	227.416,46 Euros
Custos com o Pessoal .....	575.136,43 Euros
Outros gastos e perdas .....	7.048,97 Euros
Depreciações e amortizações .....	2.565,97 Euros
Juros e gastos financeiros .....	<u>0,12 Euros</u>
<b>Total .....</b>	<b>959.488,53 Euros</b>

Nos gastos de estrutura evidencia-se o gasto com o pessoal, que representa 59.9% do total dos gastos, crescendo em valor no montante de 74.932,13 euros em relação a 2017, chamando-se a atenção para a questão de que os recursos humanos do CCD SOCIAL estão definidos e determinados em quantidade e valor pelo Ministério da tutela, criando sérios problemas de gestão e adaptação à realidade financeira de cada momento na nossa estrutura.

### 3- Resultado do exercício

O resultado da atividade é negativa no valor de 57.619,89 euros e que é apenas consequência de não se ter recebido integralmente o apoio financeiro previsto, relativo ao exercício, contrariando o projetado.



**CCD SOCIAL**  
Centro Comunitário de Desenvolvimento  
Social de Lisboa

NIF 505 149 095  
CAE 91333

#### **4 - Análise da Estrutura Financeira**

O CCD Social que apresentava uma estrutura financeira perfeitamente equilibrada, com capitais próprios positivos, em consequência do resultado líquido de 2016, 2017 e 2018, ficam negativos, não obstante os esforços para manter a situação controlável, permanecendo determinante o cumprimento integral da componente financeira dos acordos com a Segurança Social e que são fundamentais para a continuidade da Instituição.

A intercooperação com o CCD da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo e com a CCD Coop. continuam a ser importantes para a segurança e desenvolvimento da actividade.

No passivo continua a ser relevante as dívidas das estruturas da Economia Social, pois continuam a ser fundamentais no esforço financeiro da actividade, que foi deficitária e que é profundamente afectada pelos atrasos dos apoios.

#### **5 - Conclusão**

A concretização da cooperação estabelecida com o Estado, em particular do protocolo acordado com o Governo para o Centro de Atividades Sociais da Praia Azul continuam a determinar a vida económica e social da IPSS.

#### **6 – Aplicação do Resultado**

O resultado negativo no valor de 57.619,89 Euros, propõe-se que seja totalmente integrado nos resultados transitados com o objetivo do valor ser compensado no futuro.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2019

A Direção

# CCD SOCIAL- CENTRO COMUNITÁRIO DE DESENV. SOCIAL DE LISBOA

Balança em 31 de Dezembro de 2018 e 2017

euros

Rubricas	Notas	2018	2017
<b>Activo</b>			
<b>Activos não correntes</b>		<b>39 020,69</b>	<b>11 001,84</b>
Activos fixos tangíveis	1	35 416,70	8 796,52
Propriedades de investimento			
Goodwill		-	-
Activos intangíveis		-	-
Activos biológicos		-	-
Participações financeiras		-	-
Accionistas/sócios		-	-
Outros activos financeiros		3 603,99	2 205,32
Activos por impostos diferidos		-	-
<b>Activo corrente</b>		<b>523 408,81</b>	<b>448 146,94</b>
Inventários	2	3 813,36	4 374,54
Activos biológicos		-	-
Clientes e utentes	3	47 063,74	11 116,14
Adiantamento a Fornecedores	4	1 425,09	116,40
Estado e Outros Entes Públicos	5	20 367,45	28 662,75
Accionistas/sócios	6	209 507,05	274 726,97
Outras contas a receber	7	17 535,60	22 342,76
Diferimentos		-	-
Activos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros activos financeiros		-	-
Activos não correntes detidos para venda		-	-
Depósitos Bancários e Caixa	8	223 696,52	106 807,38
Outras disponibilidades		-	-
<b>Total do Activo</b>		<b>562 429,50</b>	<b>459 148,78</b>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital realizado	9	5 557,22	5 557,22
Acções (quotas próprias)		-	-
Outros instrumentos de capital próprio		-	-
Prémios de emissão		-	-
Reservas Legais		-	-
Outras Reservas		-	-
Resultados Transitados	10	11 504,44	16 915,47
Ajustamentos em activos financeiros		-	-
Excedentes de revalorização		-	-
Outras variações do capital próprio		-	-
Resultado Líquido do período	11	57 619,89	138 329,63
Interesses Minoritários		-	-
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>40 558,23</b>	<b>115 856,94</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
Provisões		-	-
Financiamentos obtidos		-	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		-	-
Passivos por impostos diferidos		-	-
Outras contas a pagar		-	-
<b>Passivo corrente</b>		<b>602 987,73</b>	<b>575 005,72</b>
Fornecedores	12	246 323,04	142 694,15
Adiantamentos de Clientes	13	113,20	33,00
Estado e Outros Entes Públicos	14	23 315,89	31 714,67
Accionistas/sócios	15	-	67 594,53
Financiamentos obtidos		-	-
Outras contas a pagar	16	3 235,60	2 969,37
Diferimentos	17	330 000,00	330 000,00
Passivos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros passivos financeiros		-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-
<b>Total do Passivo</b>		<b>602 987,73</b>	<b>575 005,72</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>		<b>562 429,50</b>	<b>459 148,78</b>



e.e  
N.º 8034  
*Quilva*

# CCD SOCIAL- CENTRO COMUNITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE LISBOA

Demonstração dos Resultados para os exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

Rubricas	Notas	euros	
		2018	2017
<b>Rendimentos de exploração</b>		<b>901 868,64</b>	<b>884 584,07</b>
Vendas		-	3 021,30
Serviços prestados	1	472 530,60	388 071,30
Subsídios à Exploração	2	426 833,90	491 427,66
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-	-
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalho para a própria entidade		-	-
Outros rendimentos e ganhos	3	2 504,14	2 063,81
<b>Gastos de exploração</b>		<b>956 922,44</b>	<b>1 020 514,89</b>
Custo das Mercadorias Vendidas	4	147 320,58	126 469,86
FSEs	5	227 416,46	393 265,99
Gastos com o pessoal	6	575 136,43	500 204,30
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros gastos e perdas	7	7 048,97	574,74
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>55 053,80</b>	<b>135 930,82</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8	2 565,97	2 398,36
Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
<b>Resultado operacional (antes de financiamento e impostos)</b>		<b>57 619,77</b>	<b>138 329,18</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	9	-	-
Juros e gastos similares suportados		0,12	0,45
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>57 619,89</b>	<b>138 329,63</b>
Imposto sobre o Rendimento		-	-
<b>Resultado Líquido do período</b>		<b>57 619,89</b>	<b>138 329,63</b>

e.e.  
N.º 1034  
A. Silva

# CCD SOCIAL - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE LISBOA

euros

Demonstração de Fluxos de Caixa	notas	2018	2017
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes		468 468,78	387 030,78
Var. Clientes		-4 061,82	-4 061,82
Vendas		0,00	3 021,30
Prest serviços		472 530,60	388 071,30
Provisões clientes		0,00	0,00
Var. Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-378 051,35	-523 230,84
Var. Fornecedores		-561,18	450,43
Var. Inventarios		-4 061,82	-4 061,82
Variação produção		0,00	0,00
CMVMC		-147 320,58	-126 469,86
FSEs		-227 416,46	-393 265,99
Var. Adiant Fornecedores		1 308,69	116,40
Pagamentos ao pessoal		-575 136,43	-491 427,66
Gastos com pessoal		-575 136,43	-491 427,66
<b>Caixa gerado pelas operações</b>		<b>601 608,14</b>	<b>685 025,47</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		601 608,14	685 025,47
Subsídios à Exploração		426 883,90	388 071,30
Outros rendimentos e ganhos		2 504,14	2 083,81
Outros gastos e perdas		-2 398,36	-2 398,36
Var. Estado e Outros Entes Públicos (activo)		0,00	0,00
Outras contas a receber		61 331,38	220 218,14
Var. Depósitos Bancários e Caixa		116 889,14	57 398,03
Var. Estado e Outros Entes Públicos (passivo)		-8 398,78	14 875,83
Var. Outras contas a pagar		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>116 889,14</b>	<b>57 397,75</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Investimento		0,00	0,00
Var. Fornecedores de imobilizado		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>116 889,14</b>	<b>57 398,03</b>
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		106 807,38	49 409,35
Caixa e seus equivalentes no fim do período		223 696,52	106 807,38


  
 N.º 8034

## CCD SOCIAL - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE LISBOA

Rácios	2018	2017
<b>Rácios de liquidez</b>		
Liquidez geral	0,9	0,8
Liquidez reduzida	0,9	0,8
Liquidez imediata	0,4	0,2
<b>Rácios de funcionamento</b>		
Rotação do activo	0,8	0,9
Rotação das existências	0,0	0,0
Prazo médio dos inventários	-	-
Prazo médio de recebimento	0,1	0,0
Prazo médio de pagamento	0,7	0,3
<b>Rácios de rentabilidade</b>		
Rentabilidade dos capitais próprios	142,1%	119,4%
Rentabilidade das vendas	-12,2%	-35,4%
Rentabilidade do activo	2,0%	-30,1%
<b>Rácios do endividamento</b>		
Endividamento	0%	0%
Debt to equity ratio	0%	0%
Peso do endividamento de longo prazo	0%	0%
Estrutura de endividamento		
<b>Rácios de estrutura</b>		
Autonomia financeira	-7%	-25%
Solvabilidade	-0,1	-0,2
Estrutura de capitais	0%	0%

DISTRIBUIÇÃO DO ACTIVO E PASSIVO

